



## UM PASSEIO PELAS CIRANDAS

Cleiva Aguiar de Lima<sup>1</sup>  
cleiva.lima@riogrande. ifrs.edu.br

### 1 CONTEXTO DO RELATO

Passeio é uma palavra que me remete à infância... Passear, sem pressa, acompanhando os assuntos dos mais velhos, as brincadeiras das crianças ou ainda contemplar a paisagem dos diferentes lugares pelos quais estive com minha família na minha infância. Infância cujas doces lembranças me constituem até hoje... A brincadeira de Roda com a canção: *Ciranda cirandinha, vamos todos cirandar, vamos dar a meia volta, volta e meia vamos dar* é uma delas... assim que talvez tenha sido a palavra “cirandas” que despertou em mim essas reminiscências.

Então conto brevemente a “meia volta” que dei nessa Ciranda... Nessa Roda de formação desde a escola. Desde minha formação na graduação acredito e participo de processos de formação. Acredito que a inconclusão do ser humano como propõe Freire (2005; 2006a; 2007) é um processo a ser vivenciado e para o qual devemos investir em processos formativos. No início pensava que era responsabilidade única e exclusiva minha, agora sei que depende de políticas públicas e de incentivo por parte dos gestores e que esses processos formativos necessitam ocorrer em espaços coletivos com leitura, diálogo e escrita.

Assim, prontamente aceitei ao convite da Profa. Maria do Carmo Galiuzzi para acompanhar uma semana de formação em Cirandas. Rodas em que a formação docente é pensada e realizada de modo diferente, original e muito produtivo, no meu entender. Então, na semana de 13 a 17 de agosto, frequentei as Rodas ocorridas nos diferentes Núcleos<sup>2</sup>. Não foi possível participar de todas, mas pude perceber o modo de “formar-se ao formar”, característico do grupo. A primeira Roda de Conversa que participei, ocorreu na Vila da Quinta, na escola Lília Neves, depois a tarde no Colégio Lemos Junior. Na quinta-feira em uma escola no Chui. Rodei ou Cirandei por estas Rodas com vontade de conhecer o novo Ensino Médio Politécnico que está sendo implantado no Rio Grande do Sul, este ano na primeira série e como soube, nas séries seguintes gradativamente.

A participação em três tardes me fez entrar em contato com mais de vinte professores de cada vez e em cada núcleo, com escolas diferentes. Pude relembrar do tempo em que atuava como de professora estadual e pude aprender um pouco mais sobre a formação de professores.

### 2 DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Em cada núcleo, as atividades começavam sempre com a palavra dos colegas professores. Um momento inicial de explicação da dinâmica do encontro e... palavra a disposição. Muita catarse nesse momento. Queixas, dúvidas, anseios, críticas ao governo e indiretamente ao ser professor de hoje, que se choca entre o que é possível e o que é solicitado. Para minha surpresa, passados 18 anos desde quando eu era professora estadual, as queixas se repetem, alguns discursos vazios insistem em voltar à tona: “a culpa pelos alunos não saberem ler ao chegarem ao ensino médio, é do fundamental”; “é impossível além de

<sup>1</sup> Membro do Grupo de Pesquisa em Educação Profissional e Tecnológica do IFRS – Câmpus Rio Grande.

<sup>2</sup> As escolas foram organizadas por núcleos, denominados Juvenal, Getúlio, Lília, São José e Santa Vitória do Palmar.



tudo, termos que avaliar todos os alunos individualmente”. Com contratos de 60 horas semanais e mais as atividades em casa, realmente penso ser impossível...

Mas além desse momento inicial, houve relatos do encontro em Bagé<sup>3</sup>. Esses um pouco mais suaves, diretamente proporcionais à mobilização de quem participou. Nesse caso, além de elogiar a palestrante, houve também crítica com relação ao pouco espaço para o diálogo e que o conteúdo, ainda que interessante, era demasiado para o tempo de apresentação. Mas o tema central - a avaliação foi em parte discutido. Como avaliar, o que é reprovar, como promover a aprendizagem, o tempo de cada um... foram aspectos que permearam as discussões. Claro que encharcadas de resistência a um novo formato formativo, que busca romper com práticas enraizadas no fazer pedagógico da maioria dos professores e das escolas. Os Seminários Integrados buscam romper com a lógica disciplinar e com isso, a avaliação é um dos pontos essenciais e que precisa ser redimensionado. Se junta a isso, o processo formativo que se propõe a oportunizar o exercício de relatar o que é possível e o que tem sido feito.

Num terceiro momento da tarde, geralmente depois de um saboroso café, organizado, cuidadosamente e revelador da importância dada ao outro e a esse processo de formação, seguiam-se as discussões. Neste momento, a ideia era que os relatos, previamente elaborados, fossem lidos em duplas para, numa primeira leitura, suscitar discussões, encaminhamentos e mais do que isso, mostrar que escrever não é fácil, mas é preciso - para parafrasear Mario Osório Marques (2008).

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Essa minha singela participação, na qual tive a oportunidade de revisitar a realidade do Ensino Médio foi uma “meia volta” de aprendizagem, um tempo de retomar algumas questões. Coloquei-me diante do meu trabalho e fiquei pensando em como estou contribuindo para a formação de jovens e adultos, no caso do PROEJA. Percebi que a ideia dos Seminários Integrados já havia sido experienciada por nós com a primeira turma do PROEJA com as “aulas diferenciadas” nas quartas a noite. E nesse caso, sem registro sistematizado, sem reflexão sobre isso, perdeu-se no tempo e na minha memória. Assim que reconheço, ou volto a reconhecer, o valor do registro e da escrita e percebo neste processo de formação proposto um diferencial ao assumir a escrita também como modo de pensar (GALIAZZI, 2003; MARQUES, 2008).

Num desses encontros, ao final, uma colega no Lemos disse: “precisamos saber mais do ser humano, por que não trazer um palestrante da FURG?” A resposta foi dada, reforçando a possibilidade de aprendermos juntos a partir de nossas experiências cotidianas. Mas penso agora, ao escrever, que uma possibilidade seria que os próprios professores das escolas, atuantes, conhecedores do ser humano, para além de construtos teóricos, que conhecem a realidade do Ensino Médio e dos alunos na prática, pudessem assumir o papel de “palestrates”. Por que não trazer registros de professores sobre esse tema e numa espiral recursiva, complexificar esse entendimento com aporte teórico? Essa seria uma forma, a exemplo do processo de formação que está em andamento, de que os conhecimentos fossem construídos *desde* a escola.

Nesse sentido, o processo de formação em andamento, busca possibilitar que os professores construam conhecimento sobre o Seminário Integrado, a partir de sua vivência, *desde* a escola. Essa tarefa além de fundamental é possível, porém difícil, pois a credibilidade perdida pelos professores ao longo do tempo os faz tarefeiros, cumpridores de aulas sem tempo, espaço e vontade de escrever e refletir.

---

<sup>3</sup>



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Participar dessas Cirandas trouxe para mim várias aprendizagens. As aprendizagens dizem respeito a maior valorização de processos formativos em Rodas, Rodas de conversa, de café, de diálogo, de escuta de escrita e de leitura. E ao mesmo tempo me provoca uma inquietação: “como os professores irão se apropriar disso?” Talvez não seja nesse tempo e nem do mesmo modo para todos, mas romper com práticas bancárias (FREIRE, 2005) desde a formação continuada é um passo para repensar a sala de aula. A valorização dos professores passa por valorizar a possibilidade que eles têm de construir conhecimento sobre seu fazer pedagógico. E neste caso, quem melhor dos que estão vivendo os Seminários Integrados para escrever e falar acerca deles? Nenhum teórico dará conta de fazer entender um processo dinâmico, que requer tempo e que talvez não seja compreendido de imediato.

Assumir a inconclusão significa nesse caso, entender que nunca estaremos prontos para os desafios que se apresentam em cada momento. Os seminários Integradores podem ser considerados uma novidade, que por ser imposta, gera desconforto. Mas o que dizer da dificuldade/resistência com a escrita que está posta desde sempre na vida escolar de professores e alunos. Perceber que a aprendizagem se dá em um processo e que para escrever não há receita, pois cada um faz o seu caminho, organiza o seu modo de pensar, é compreender que uma novidade educativa<sup>4</sup> (nem tão nova assim) precisa ser também aprendida e apropriada. E, se cada um de nós nos dermos conta de quão difícil é fazer algo diferente, aprender coisas novas, já teremos dado um passo importante na nossa formação. Passo importante para, pensar e nos colocarmos no lugar dos estudantes, que também devem estar apreensivos e ansiosos com tanta novidade. Com isso, podemos perceber que não basta saber o conteúdo disciplinar e a importância dele, para que os alunos aprendam e consigam se mobilizar para aprender.

Esses Encontros Riograndinos sobre Investigação na Escola, um programa de formação acadêmico-profissional pautado na escrita de relatos de sala de aula e na leitura por pares, pretende responder a uma questão: como aprenderemos sobre Seminários Integrados? Pelo que eu pude perceber, será a partir da aprendizagem de cada um e do coletivo. E não a partir de palestras que fazem aqueles que criaram a proposta dos Seminários Integradores e, que embora esteja fundamentada teoricamente, será na prática que irá se efetivar. Acredito que é fundamental entendermos que é preciso mais do que ouvir teóricos nos mostrando o caminho. Há outras formas de aprender e essa forma de aprender a pensar, a partir da escrita individual e partilhada, a partir de uma escrita recursiva, dialogada entre os pares e a prática é que pode potencializar esse inédito-viável (FREIRE, 2005; 2006c) proposto nesse jeito de fazer a formação: Cirandas: rodas de investigação desde a escola.

Avante! O Ensino Médio no Brasil precisa mudar, e nós professores precisamos nos assumir como sujeitos, capazes de construir conhecimento sobre nosso fazer pedagógico, no processo, fazendo, refletindo sobre o que fazemos e complexificando nosso conhecimento e com isso nossa prática.

---

<sup>4</sup> Refiro-me aqui a esse processo formativo que aposta na escrita e pelo que pude perceber nos encontros, nem todos os professores estão mobilizados.



## 5 REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. 8. ed. São Paulo: Olho d'Água, 2006a.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 36<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2006b.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 44. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

GALIAZZI, Maria do Carmo. **Educar pela pesquisa**: ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed.Unijuí, 2003. 288p.

MARQUES, Mario Osório. **Escrever é preciso**: o princípio da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 2008. 154 p.



**ESTA FICHA DEVERÁ SER PREENCHIDA PELO LEITOR CRÍTICO DO TRABALHO, QUE DEVERÁ RETORNAR, ATRAVÉS DO SITE DO EVENTO, JUNTAMENTE COM O TRABALHO LIDO**

### **FICHA DE LEITURA DE TRABALHO**

Prezado(a) leitor(a) crítico(a),

O Programa Encontros sobre Investigação na Escola na edição do projeto Cirandar: rodas de investigação na escola tem como proposição formativa a leitura, análise e proposição de escrita de um parecer para o trabalho lido. Para tanto, observe os critérios elencados a seguir. Lembre-se que o objetivo dessa análise consiste em sugerir melhorias no texto, não se tratando de um julgamento de concepções teórico-metodológicas. Esta etapa do evento é fundamental para que se concretize a formação acadêmico-profissional pretendida. Sugerimos que a leitura crítica seja registrada no próprio artigo utilizando o revisor do Word

**NOME DO LEITOR CRÍTICO**

**TÍTULO DO TRABALHO LIDO**

*Autor do trabalho...*

### **CRITÉRIOS**

- a) O contexto do relato apresenta detalhamento do lugar, do tempo e com quem foi desenvolvida a atividade?
- b) As propostas de investigação e as formas como foram desenvolvidas estão expressas ao longo do texto?
- c) A atividade encontra-se descrita de forma que possa ser claramente compreendida?
- d) A análise e a discussão são coerentes com os objetivos propostos e as conclusões descritas?

A partir do conjunto de perguntas, elabore um parecer destacando aspectos considerados importantes e interessantes. Sugerimos por exemplo que sejam apontada reformulação de escrita, indicação de leituras complementares, indicação de aspectos a esclarecer.

Gostaria de apontar aspectos do trabalho que julga serem relevantes para a discussão durante o evento? Quais?

*Aspectos...*